

OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO PROPULSORES DE APRENDIZAGENS E SOCIABILIDADE

Henrique da Silva Felix¹
Alana Mirela Cunha Felix²
Edson José dos Santos Corrêa³
Diogenes José Gusmão Coutinho⁴

RESUMO: O presente trabalho explorou a relação entre os espaços escolares, aprendizagem e sociabilidade, considerando o espaço escolar como um ambiente ativo na formação dos alunos. Baseando-se nas contribuições de Antonio Vinão Frago e Agustín Escolano (2001), que concebem o espaço escolar como uma dimensão espacial da atividade humana e nas análises fundamentais de sociabilidade de Georg Simmel (2006), realizamos uma revisão bibliográfica para compreender como esses espaços podem ser projetados e utilizados para promover interações significativas e construtivas entre os estudantes.

2175

Palavras-chave: Espaço Escolar. Aprendizagem. Sociabilidade.

ABSTRACT: This paper explored the relationship between school spaces, learning, and sociability, considering the school space as an active environment in students' formation. Drawing on the contributions of Antonio Vinão Frago and Agustín Escolano (2001), who conceive of the school space as a spatial dimension of human activity and Georg Simmel's (2006) fundamental analyses of sociability, we conducted a literature review to understand how these spaces can be designed and utilized to promote meaningful and constructive interactions among students.

Keywords: School Spaces. Learning. Sociability.

¹Doutorando Christian Business School.

²Graduada em Ciências Sociais, UFRPE.

³Mestrando em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University – VCCU.

⁴Doutor Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

A análise do espaço escolar só é possível, segundo Vinão Frago (1995), a partir da consideração histórica.

Os espaços escolares desempenham um papel fundamental na educação, indo além de ser um mero espaço físico em que a educação ocorre ou apenas um pano de fundo para a aprendizagem: é um componente ativo no desenvolvimento da aprendizagem e da sociabilidade entre os alunos. Para o autor, o espaço escolar possui uma dimensão educativa. O espaço escolar não é neutro, ele educa e influencia o processo de aprendizado dos alunos, o comportamento e a forma como eles interagem socialmente.

A partir dessa reflexão, propõe-se que o espaço escolar deve ser analisado em conjunto com a educação, para que se compreenda suas várias implicações. Tal prática envolve considerar como a estrutura, a organização e o uso do espaço escolar impactam as práticas pedagógicas e a interação social entre alunos e educadores. Essa análise, também, permite uma compreensão mais profunda das relações entre o ambiente físico e as práticas educativas. Incluindo, por exemplo, a forma como o espaço pode promover ou dificultar a colaboração, a criatividade e a inclusão, impactando diretamente na experiência pedagógica dos estudantes. Assim, o espaço escolar é uma construção cultural que reflete práticas e valores sociais, moldando as relações entre alunos, professores e a comunidade (Vinão Frago, 1995).

2176

Nesse contexto, a sociabilidade é um aspecto fundamental, pois desempenha um papel importante no desenvolvimento social e emocional dos alunos. No espaço escolar, a sociabilidade vai envolver a interação entre os alunos, educadores e funcionários, além de colaborar e engajar para as atividades recreativas e educacionais. A criação de um espaço que promova a sociabilidade é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, bem como na construção de uma comunidade escolar harmoniosa.

Sobre as relações, Goldani *et al.* (2010) nos diz que estas se desenvolvem na escola e são moldadas pelas atividades centrais da instituição: o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, as interações entre os alunos, professores e funcionários são influenciadas pelas dinâmicas educacionais e pelas expectativas institucionais. As atividades de aprendizagem servem como principal ponto de partida para a construção das relações sociais, criando assim, um espaço onde o compartilhamento de conhecimento, a colaboração e a troca de experiências são incentivados.

Dessa forma, buscamos neste trabalho explorar a importância do espaço escolar na promoção do aprendizado e do desenvolvimento social dos alunos. Também, entender como esses espaços podem ser projetados e utilizados para fomentar a sociabilidade, a colaboração e a inclusão, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos.

REFLEXÃO ACERCA DA SOCIABILIDADE

A sociabilidade é um aspecto fundamental da experiência humana, pois influencia diretamente nossa vida social, emocional e cognitiva. Refletir sobre ela nos faz entender como interagimos uns com os outros, como nos relacionamos em diferentes contextos sociais e, principalmente, como essas interações moldam nossa identidade e experiência de vida.

Em sua sociologia, Georg Simmel (2006 *apud* Alves, 2013) trouxe contribuições significativas para o entendimento da sociabilidade e da interação social. Para o sociólogo, a sociedade é composta por indivíduos em constante interação e essa interação pode ser compreendida em termos de *forma e conteúdo*.

O conteúdo, nesse sentido, faz menção aos elementos intrínsecos ao indivíduo, como desejos, objetivos e finalidades, que podem influenciar suas interações com os outros. Para que essa interação ocorra, é necessário que o conteúdo seja exteriorizado por meio de formas de sociação, como conversas, gestos ou expressões faciais. Para o estudioso, o conteúdo seria tudo aquilo que se encontra presente no indivíduo cujo objetivo consiste em causar ou mediatizar os efeitos sobre o outro, ou então, receber esses efeitos dos outros (Simmel, p. 60, 2006 *apud* Alves, n.p, 2013). Ainda, a sociação é a maneira pela qual os indivíduos manifestam seu conteúdo e se relacionam com os outros, ou seja, o conteúdo por si só, não faz nenhum sentido para sociação, isto é, a interação (Alves, 2013).

Nesse sentido, o conteúdo individual só se torna relevante na dinâmica social quando é externalizado e transformado em formas de interação com os outros. São essas formas de interação que constituem a socialização, que é a maneira pela qual os indivíduos se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade, na qual seus interesses são realizados (Alves, 2013). A socialização é, portanto,

A forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses – sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros ou teleologicamente determinados – se desenvolvem conjuntamente em direção a uma

unidade no seio da qual esses interesses se realizam (Simmel, p. 60, 2006, *apud* Alves, n.p, 2013).

Tal concepção ressalta a importância das relações interpessoais na formação e desenvolvimento dos indivíduos, bem como na realização de seus interesses e objetivos. É através da socialização que os conteúdos individuais ganham significado e relevância no contexto social, contribuindo para a construção de uma unidade coletiva baseada na interação e na colaboração mútua.

Dessa forma, o sociólogo destaca a diferença entre interação e sociabilidade. Enquanto uma ocorre de maneira mais superficial, a sociabilidade implica uma verdadeira união entre os indivíduos, baseada em interesses mútuos e no prazer de se socializar. Nesse sentido, a sociabilidade transcende a mera interação e tem o poder de desviar a atenção da realidade, proporcionando momentos de distração e prazer compartilhados entre os participantes (Alves, 2013).

Em sua teoria, Simmel (2006 *apud* Alves, 2013) traz os dez mandamentos da sociabilidade. Entre eles, o teórico ressalta que a sociabilidade deve ser livre de interesses egoístas e restrita aos indivíduos. Ou seja, ela deve ocorrer de forma pura e desinteressada, sem a presença de motivos ulteriores. Ainda, as características individuais dos participantes não devem influenciar a sociabilidade, pois isso poderia comprometer sua natureza genuína e espontânea.

2178

Concluindo, o entendimento acerca da sociabilidade pelo sociólogo destaca a importância das interações sociais na vida humana, bem como a necessidade de compreender as nuances entre interação superficial e sociabilidade verdadeira. Suas reflexões contribuem para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e das relações interpessoais.

REFLEXÃO ACERCA DO ESPAÇO ESCOLAR

Em seus escritos, Agustín Escola no inicia nos dizendo que a categoria espaço não é um simples esquema abstrato, ou uma estrutura “neutra” na qual deságua a ação escolar. Sendo importante destacar a importância de compreender o espaço escolar não só como um ambiente físico onde ocorre as atividades educativas, mas também como um construto cultural carregado de significados e valores. Assim,

O espaço escolar não é apenas um continente em que se acha a educação institucional, isto é, um cenário planejado a partir de pressupostos exclusivamente formais, no qual se situam os atores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem para executar um repertório de ações. (Vinão Frago; Escolano, p. 26, 2001).

Nesse sentido, a arquitetura escolar não é apenas um cenário neutro, mas sim um programa que reflete e institui uma série de valores, ideologias e práticas educativas.

Ainda, para o professor, o espaço escolar não é algo estático pois ele é influenciado pelas inovações pedagógicas, bem como pelas mudanças sociais e culturais. Ele não só reflete as concepções gerais da educação, ele também reflete os aspectos técnicos e estéticos que acompanham as transformações no campo educacional (Vinão Frago; Escolano, 2001).

O espaço escolar tem grande significado na formação das crianças. Uma outra contribuição feita pelo teórico acerca deste tema, é a de que o espaço escolar funciona como um mediador cultural que contribui para a construção dos primeiros esquemas cognitivos e motores e, também, vê sua arquitetura como uma forma silenciosa de ensino, que influencia sutilmente o comportamento e as percepções dos alunos (Vinão Frago; Escolano, 2001). Nessa perspectiva, Nascimento (p.39, 2020) nos traz que

O espaço escolar é uma importante fonte de aprendizagem e significativo elemento para o currículo, que se deixa transparecer nas diferenças de apropriação dos meios de aprender e ensinar dos sujeitos e, de modo significativo, das massas populares.

Desse modo, é importante considerar que o espaço escolar desempenha um papel fundamental na forma como os alunos aprendem e interagem. Como o espaço é organizado, seus recursos disponíveis e a atmosfera criada influenciam diretamente na experiência de aprendizagem dos alunos. Outro aspecto importante a se considerar são as diferenças na forma pela qual grupos sociais diversos se apropriam do espaço escolar revelam as disparidades de acesso e oportunidades educacionais. Nesse sentido, é crucial que consideremos o espaço escolar como um componente principal do processo educacional e garantir que ele seja projetado e utilizado de forma a promover a equidade e a inclusão.

CARACTERÍSTICAS DOS ESPAÇOS ESCOLARES QUE PROMOVEM SOCIABILIDADE

O espaço escolar ao longo do tempo reflete uma mudança significativa na concepção de educação e na forma como as interações sociais são percebidas. No passado a organização desse ambiente era frequentemente voltada para o controle e a direção das atividades pelos adultos, resultando em uma limitação no desenvolvimento da identidade e da autonomia dos alunos (Bernabé *et al.*, 2016). Porém esse não foi um cenário que se manteve. Com o passar do tempo, houve uma transformação nessa perspectiva, impulsionada pelas reflexões realizadas na formação continuada dos profissionais da educação.

Nos dias atuais, tem-se a compreensão de que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental na promoção e revelação das aprendizagens dos alunos. Para os autores Barnabé *et al.* (2016) citando Edwards Carolyn (1999), o ambiente é considerado o "terceiro educador", ao lado dos professores, influenciando diretamente a forma como as crianças aprendem (p. 8). Essa visão que tem o aluno no centro, destaca o arranjo espacial como uma condição ambiental que favorece a aprendizagem. Por exemplo, a disposição dos móveis e equipamentos em um ambiente escolar influencia diretamente a interação entre os alunos.

Projetar os espaços escolares requer considerar não apenas a sua funcionalidade, mas também a capacidade de promover a sociabilidade entre os estudantes. Dessa forma, buscaremos refletir as características dos espaços escolares que favorecem a interação e a colaboração, criando ambientes propícios ao aprendizado e ao desenvolvimento social.

Organização do espaço e ambientes inclusivos

O espaço escolar pode ser reconfigurado e ajustado conforme as atividades planejadas, permitindo uma maior flexibilidade no uso dos recursos e na interação entre os estudantes. Uma contribuição trazida pelos autores Barnabé *et al.* (2016) sobre um estudo feito em algumas creches mostrou que diferentes arranjos espaciais possibilitam diferentes formas de interação entre as crianças. A organização do espaço delimitada por mobiliários e estruturas físicas, permite uma maior interação entre os alunos. Aqui, considera-se a interação como um elemento primordial no desenvolvimento humano ao organizar os espaços escolares.

Considerando-se a interação como primordial para o desenvolvimento humano, a forma como se organiza um ambiente escolar deve prever em sua maioria o arranjo semiaberto, pois este proporciona interação, acolhimento, segurança e fomenta a autonomia, liberdade de escolha e a brincadeira. A escola deve priorizar esse tipo de arranjo na sala de aula e em todos os espaços externos. (Barnabé *et al.*, p. 8, 2016).

Dessa forma, a organização dos espaços escolares tem papel fundamental na promoção de uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para as necessidades e potencialidades de cada aluno. Sendo importante, também, que o espaço escolar seja projetado para acolher e respeitar a diversidade, proporcionando um senso de pertencimento a todos os alunos.,

Áreas comuns

As áreas comuns oferecem a oportunidade para os alunos se encontrarem, conversarem e compartilharem experiências fora da sala de aula. São espaços essenciais na promoção da sociabilidade e no desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos.

Entre esses espaços, temos o pátio da escola, que é um espaço oportuno para brincar, interagir e aprender, com brinquedos fixos e intervenções pedagógicas que ampliam o repertório de jogos e brincadeiras, promovendo a integração e sociabilidade entre alunos, professores e funcionários da escola (Barnabé *et al.*, 2016).

Paredes e corredores também possuem uma função importante nesse sentido, pois são espaços de diálogo e comunicação. Além de serem uma área de circulação, nelas pode-se encontrar uma riqueza de informações sobre o ambiente escolar, revelando aspectos como o projeto político-pedagógico da escola (PPC), temas e conteúdos que os alunos estão aprendendo e como a comunicação é estabelecida com a comunidade. Nas paredes também encontram-se os trabalhos realizados pelos alunos, comunicando e valorizando seu processo de ensino aprendizagem, pois permite que quem por ali passe, firme um diálogo com o mundo de aprendizagem, ideias, conceitos e experiências vividas por esses alunos (Barnabé *et al.*, 2016).

Interação

Conforme discutimos até agora, os espaços escolares devem ser projetados de forma a incentivar a interação entre os alunos. Um espaço escolar organizado promove uma série de benefícios para os alunos, proporcionando identidade pessoal, desenvolvimento de competências, oportunidades para o crescimento, sensação de segurança e confiança, além de facilitar o contato social e garantir momentos de privacidade (Barnabé *et al.*, 2016).

Ao personalizar esses espaços, cria-se um senso de pertencimento e acolhimento, favorecendo o desenvolvimento da identidade pessoal desses alunos. Nesse sentido, o espaço escolar é um espaço de vivência e experimentação, lugar de construção de conhecimentos, de diálogo e de encontro. No pensar de Paulo Freire

Lugar onde se faz amigos, [...] gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. [...] e a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. [...] nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. [...] numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.⁵

⁵ Poesia do educador Paulo Freire disponível no site do Instituto Paulo Freire (www.paulofreire.org)

Desse modo, o educador e filósofo encapsula de forma poderosa a essência da escola como um espaço de convivência, aprendizado e sociabilidade, bem como a importância das relações interpessoais na construção de um espaço acolhedor e estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorarmos a temática do espaço escolar, mostramos a importância de não só considerarmos a sua função física, mas de vê-lo através da sua capacidade em promover sociabilidade e em como têm influência nas relações humanas. Simmel (2006 *apud* Alves, 2013), em seus estudos, nos mostrou a importância da interação social na construção da sociedade, ressaltando que a sociabilidade é fundamental para a formação de laços sociais e identidades coletivas.

Dentro do contexto escolar, a sociabilidade vai se manifestar não só em salas de aula, mas também em outros espaços compartilhados como corredores, refeitórios, pátios etc. Esses ambientes não só cumprem a função que lhe foi atribuída, para além delas, são ambientes que também possuem um papel importante, sendo um cenário onde ocorre trocas sociais, experiências compartilhadas e construção de relações interpessoais.

É através da sociabilidade que os alunos desenvolvem habilidades sociais, aprendem a cooperar, a negociar conflitos e a construir sua identidade no contexto do grupo. Compreender essa dinâmica é fundamental quando pensamos na construção de um espaço inclusivo, acolhedor e propício ao aprendizado.

2182

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio Lopes. **A dinâmica da sociabilidade em Georg Simmel**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 2013-07, 2013.

BERNABÉ, Glauciqueli Brambila; SPADETO, Louise de Moraes Brioschi; BRAMBILLA, Nilcileni Aparecida Ebani; CÔCCO, Regiane Coradini; ZANELATO, Vanice Brunelli. **Os espaços escolares como ambientes de aprendizagem**. Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação de Venda Nova do Imigrante - Venda Nova do Imigrante (ES), 24 p., 2016.

GOLDANI, Andrea; TOGATLIAN, Marco Aurélio; ALBUQUERQUE COSTA, Rosane de. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola: Contribuições da psicologia para a educação**. Editora E-papers, 2010.

NASCIMENTO, Elizângela Gomes. **Prática pedagógica e espaço escolar: desafios e concepções**. 2020.

VINÃO FRAGO, Antonio et al. **Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones.** Revista de educación, 1995.

VINÃO FRAGO. Antônio, ESCOLANO Agustín. **Currículo. espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 152 p. (tradução Alfredo Veiga-Neto), 2001.